

SUMÁRIO

34271 - EFEITO DOS INIBIDORES DE SECRETASES SOBRE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM MODELO ANIMAL DE SEPSE Vanessa Oliveira Fucilini, Thábata Nunes, Henrique Burger, Cleonice Michelon, Monique Michels, Felipe Dal Pizzol ¹	3
34310 - INVERSÃO NÃO-PUERPERAL UTERINA: REVISÃO SISTEMÁTICA Maria Laura Rodrigues Uggioni, Bruno Rosa Silva, Fernanda Oliveira Meller, Tamy Colonetti, Maria Cecília Manenti, Eduardo Ronconi, Alice Sachet Coral, Napoleão Chiaramonte Silva, Maria Inês da Rosa ¹	4
34316 - ACURÁCIA DA PROTEÍNA EN2 NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE Alice Sachet Coral, Eduardo Ronconi Dondossola, Maria Cecília Manenti, Tamy Colonetti, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Franciani da Rocha, Ana Cláudia Rodrigues, Marina Costa, Maria Inês da Rosa ¹	5
34347 - ACETATO DE ULIPRISTAL PARA O TRATAMENTO DE MIOMATOSE UTERINA Gustavo Ferreira Barbosa, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Tamy Colonetti, Marina Costa, Daniela Vicente Bavaresco, Kristian Madeira, Antônio José Grande, Maria Inês da Rosa ¹ 6	6
34529 - DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM CRIANÇAS ATRAVÉS DO NEUTROPHIL GELATINASE-ASSOCIATED LIPOCALIN (NGAL): REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE Marina da Costa Rocha, Luís Taddeo Filho, Tamy Colonetti, Eduardo Ronconi Dondossola, Maria Cecília Manenti, Gustavo Ferreira, Fernanda Matias, Franciani da Rocha, Maria Inês da Rosa ¹	7
34863 - AMMONIUM TETRATHIOMOLYBDATE FOLLOWING ISCHEMIA/REPERFUSION INJURY: IMPACT OF A NEW CLASS OF SULFIDE DONOR IN PRECLINICAL INJURY MODELS Juliano dos Santos Cardoso ^{1,2} , Felipe Dal-Pizzol ² , Bruna Pescador Mendonça ² , Andressa Manfredini ¹ , Andriele Vieira ²	8
35182 - ANÁLISE PERCENTUAL DE PÓLIPOS E ADENOMAS POR SCREENING COLONOSCÓPICO DE UMA CLÍNICA PRIVADA DE CRICIÚMA – SC, NO ANO DE 2015 Larissa Felcar Hill ¹ , Rodrigo Pacheco Santos Da Silva ¹ , Carlos Augusto Seabra Cunha Souza ¹ , Jose Guezzi Junior ¹ , André Vasconcelos ¹ , Humberto Marten Teixeira ² , Caroline De Medeiros Linhares ² , Manoel Carlos De Brito Cardoso ²	9
35184 - MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS DURANTE O TESTE DE HIDROGÊNIO EXPIRADO E DIAGNÓSTICO DE INTOLERÂNCIA A LACTOSE, FRUTOSE E SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO INTESTINAL Larissa Felcar Hill ¹ , Eduardo Afonso Tavares ¹ , Manoel Carlos De Brito Cardoso ²	10
35396 - INVESTIGAÇÃO PRÉ-CLÍNICA DE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 COMO FATOR DE RISCO PARA ESQUIZOFRENIA	



Kelvin Schmoeller Alberton, Louyse Sulzbach Damázio, Lara Canever, Gustavo Mastella, Alexandra Loppi Zugno¹..... 11

35443 - EFEITOS DA DEPLEÇÃO DE MICROGLIA NA RESPOSTA NEUROINFLAMATÓRIA NA SEPSE

Henrique Burger, Maria Vitória Meller Milioli, Luana Cocker, Vanessa Oliveira Fucilini, Monique Michels, Felipe Dal Pizzol¹ 12

34458 - DELIRIUM ASSOCIADO À SEPSE: INCIDÊNCIA E MORTALIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Vitoria Meller Milioli¹, Cristiane Diamiani Tomasi¹, Monique Michels¹, Henrique Burger¹, Vanessa Oliveira Fucilini¹, Felipe Dal-Pizzol¹ 14

35547 - RELATO DE CASO: LINFOMA MALT GÁSTRICO - HELICOBACTER PYLORI NEGATIVO

Eduardo Afonso Tavares¹, Larissa Felcar Hill¹, Caroline Linhares de Medeiros²..... 15

Resumo de Pesquisa (concluído)

34271 - EFEITO DOS INIBIDORES DE SECRETASES SOBRE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM MODELO ANIMAL DE SEPSE

Vanessa Oliveira Fucilini, Thábata Nunes, Henrique Burger, Cleonice Michelin, Monique Michels, Felipe Dal Pizzol¹

¹Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A sepse é uma condição clínica estipulada por disfunção orgânica ameaçadora à vida. Estudos mostram que, durante o desenvolvimento da sepse, o processo inflamatório sistêmico estimula as células microgliais, através de citocinas, levando a neuroinflamação, disfunção neuronal e danos neurodegenerativos, que se assemelham aos observados na doença de Alzheimer, sendo observada deposição de peptídeo beta-amiloide ($A\beta$) em estruturas cerebrais de sobreviventes. O peptídeo $A\beta$ se origina da clivagem da proteína precursora beta amiloide (APP) por ação das secretases. A APP pode seguir duas vias de processamento: a amiloidogênica (β e γ secretases) que conduz à liberação de um peptídeo $A\beta$ insolúvel e que leva, a neuroinflamação, ou, a não amiloidogênica (α -secretase), que cliva a APP de forma diferencial, prevenindo a formação do $A\beta$. Nos modelos animais de sepse, altas concentrações de citocinas pró-inflamatórias, como $TNF-\alpha$ e a $IL-1\beta$, são observadas em estruturas cerebrais em curto e longo prazo após a indução da sepse e podem mediar mudanças cognitivas e comportamentais em longo prazo. Nesse contexto o presente estudo teve por objetivo investigar os efeitos protetores de tratamentos com inibidores de secretases na inflamação cerebral e quantificar os níveis de citocinas criticamente envolvidas na sinalização imune inata. Foi realizada indução de sepse em ratos Wistar por Ligação e Perfuração Cecal (CLP), havendo cinco grupos, sendo estes: Sham mais salina, CLP mais salina e três grupos CLP, os quais, na fase tardia da sepse (dias 7, 8 e 9 após CLP), foram tratados com inibidor de γ -secretase ($5 \mu g / \text{rato}$), inibidor de $A\beta$ ($1 \mu g / \text{rato}$) e inibidor de β -secretase ($1 \mu g / \text{Rato}$). No 10º dia, os níveis de $TNF-\alpha$, $IL-1\beta$ e $IL-6$ foram mensurados no hipocampo e córtex pré-frontal. Nossos resultados demonstraram que o tratamento com inibidor de β -secretase promoveu uma marcada redução de $TNF-\alpha$ no córtex pré-frontal, mas sem significância estatística. Os níveis de $IL-1\beta$ foram significativamente aumentados no grupo CLP em relação ao grupo controle tanto no hipocampo quanto no córtex pré-frontal, resposta esperada devido à sepse, porém, no córtex pré-frontal os grupos tratados com inibidores de β e γ -secretase apresentaram redução significativa quando comparados ao grupo CLP, demonstrando que a inibição da via amiloidogênica de degradação da APP promoveu redução na liberação de $IL-1\beta$ e, portanto, na neuroinflamação. Os níveis de $IL-6$ em ambas as estruturas mostram aumento estatisticamente significativo somente no grupo CLP quando comparado ao grupo Sham. Por fim, é possível concluir que o uso de inibidores das secretases da via amiloidogênica pode reduzir a neuroinflamação, prevenindo danos de longo prazo associados à sepse.

Palavras-chave: Inflamação, Neurodegeneração, CLP, Tratamento, Inibidores.

Fonte financiadora: CAPES, FAPESC, CNPq.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34310 - INVERSÃO NÃO-PUERPERAL UTERINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Laura Rodrigues Uggioni, Bruno Rosa Silva, Fernanda Oliveira Meller, Tamy Colonetti, Maria Cecília Manenti, Eduardo Ronconi, Alice Sachet Coral, Napoleão Chiaramonte Silva, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A inversão uterina (IU) é um distúrbio raro, onde o fundo uterino colapsa para dentro da cavidade endometrial. Apresenta alta morbimortalidade devido à intensidade do choque hipovolêmico. Pode ser classificada como puerperal ou obstétrica e não-puerperal ou ginecológica. A inversão uterina não-puerperal perfaz aproximadamente um sexto de todas as inversões, sendo que 97,4% estão associadas com tumores, dos quais 20% são malignos. Os principais fatores que contribuem para sua ocorrência são: sítio de ligação do tumor, espessura do pedículo do tumor, tamanho do tumor, adelgaçamento e enfraquecimento da parede uterina. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática para avaliar o número de casos de IU não-puerperal publicados na literatura. Foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: MEDLINE, EMBASE, LILACS, Cochrane Central Register of Controlled Trials, IBECs, BIOSIS, The Web of Science, SCOPUS, resumos de congressos e literatura cinzenta (Google Acadêmico e The British Library), publicados entre janeiro de 1950 a outubro de 2016. Durante a pesquisa, foram encontrados 170 relatos de casos. A média de idade foi de 46,9 (DP \pm 17,4), a mediana do nível de hemoglobina no momento da internação foi de 6,5 (intervalo interquartil 5-7,3) e a mediana de paridade foi 2 (intervalo interquartil 0-4). A inversão uterina não-puerperal é um distúrbio raro, existem 170 relatos de casos na literatura desde 1950, sendo que a causa mais comum foi o leiomioma (57,2%), seguido pelo sarcoma (13,5%). O tratamento definitivo, para a maioria dos casos, foi a histerectomia.

Palavras-chave: Inversão uterina, Útero, Revisão sistemática.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34316 - ACURÁCIA DA PROTEÍNA EN2 NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Alice Sachet Coral, Eduardo Ronconi Dondossola, Maria Cecília Manenti, Tamy Colonetti, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Franciani da Rocha, Ana Cláudia Rodrigues, Marina Costa, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O câncer de próstata (CaP) é o segundo câncer mais comumente diagnosticado e a quinta causa de morte em homens de todo o mundo. O diagnóstico precoce constitui a principal ferramenta na prevenção e no controle da progressão da patologia. Atualmente o método mais utilizado, o Antígeno Prostático Específico (PSA), teste de detecção de padrão, possui limitações devido a sua baixa especificidade, justificando a busca por novos biomarcadores mais específicos. O objetivo desse estudo foi avaliar a acurácia da proteína Engrailed-2 (EN2) na urina como biomarcador para câncer de próstata. Realizou-se uma pesquisa abrangente no período de 1990 até dezembro de 2015 através das bases de dados MEDLINE (PubMed), EMBASE, Cochrane Library e LILACS. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca: “engrailed-2”, “EN2”, “prostatic neoplasms”. A pesquisa foi limitada em humanos, mas sem restrição de idiomas. A metanálise foi realizada pelos softwares Meta-Disc versão 1.4 e Review Manager (RevMan) versão 5.2, com 95% de confiança. A qualidade dos estudos foi avaliada pelo QUADAS-2. Encontrou-se 248 estudos. Após ler títulos e resumos 231 foram considerados irrelevantes, pois não preencheram os critérios de inclusão. Para leitura do texto completo, foram analisados 17, sendo dois estudos incluídos na metanálise. Encontrou-se uma sensibilidade de 66% (IC 95%, 56% – 75%) e uma especificidade de 89% (IC 95%, 86% – 92%). A Odds Ratio Diagnóstica foi de 15,08 (IC 95% 8,432 – 26,977). Não foi encontrada heterogeneidade entre os estudos. O teste demonstrou muito boa especificidade enquanto a sensibilidade foi de 66%. Sugerimos utilizar a EN2 junto com o PSA para melhorar a especificidade do último que parece ser um limitante do exame.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Biomarcador, EN2, Revisão sistemática, Metanálise.

Fonte financiadora: PIBIC/UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34347 - ACETATO DE ULIPRISTAL PARA O TRATAMENTO DE MIOMATOSE UTERINA

Gustavo Ferreira Barbosa, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Tamy Colonetti, Marina Costa, Daniela Vicente Bavaresco, Kristian Madeira, Antônio José Grande, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os miomas uterinos são os tumores mais comuns do trato genital feminino, afetando as mulheres na sua idade produtiva e reprodutiva. Como seu manejo curativo ainda é eminentemente cirúrgico, o tratamento dos mesmos produz alto impacto econômico, onerando os serviços públicos de saúde. Diante disto, a busca por uma resolução medicamentosa se faz necessária. A comprovação da ação da progesterona, estimulando o crescimento dos miomas suscitou estudos quanto à propriedade dos moduladores seletivos dos receptores de progesterona (SRPM) em reduzir o volume dos miomas e do sangramento por eles provocados. Este trabalho, uma revisão sistemática e metanálise, compara a ação do acetato de ulipristal (um SRPM) com placebo. Uma estratégia de busca foi desenvolvida usando os termos: "ulipristal acetate", "UPA", "uterine myoma", "fibromyoma" e "fibroid tumor". As bases de dados pesquisadas foram MEDLINE, EMBASE, Scopus, Registro Cochrane Central de Ensaio Controlados (CENTRAL), Biomed Central, Web of Science, IBECs, LILACS, Congress Abstracts e literatura cinza (Google Escolar e British Library), para estudos publicados no período de fevereiro de 1990 a fevereiro de 2017. Foram identificadas 438 referências, sendo que 106 delas foram relevantes após o rastreio inicial. Três estudos primários, envolvendo 291 pacientes, preencheram os critérios de inclusão. Neles pode-se observar que houve redução do sangramento vaginal (RR=0,23, IC 95%:0,18-0,30, $p<0,00$; $I^2:0\%$) e do volume dos miomas (RR=0,63 IC 95%:0,40-0,99; $p<0,04$; $I^2:74\%$). Desse modo, constata-se uma superioridade de ação do acetato de ulipristal na diminuição do volume do tumor e na redução do sangramento das portadoras de miomas.

Palavras-chave: Mioma, Útero, Revisão sistemática, Progesterona, Acetato de ulipristal.

Fonte financiadora: UNESC

Resumo de Pesquisa (concluído)

34529 - DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM CRIANÇAS ATRAVÉS DO NEUTROPHIL GELATINASE-ASSOCIATED LIPOCALIN (NGAL): REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Marina da Costa Rocha, Luís Taddeo Filho, Tamy Colonetti, Eduardo Ronconi Dondossola, Maria Cecília Manenti, Gustavo Ferreira, Fernanda Matias, Franciani da Rocha, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi estimar a acurácia da Lipocalina associada à Gelatinase dos Neutrófilos humanos (NGAL) como um biomarcador para o diagnóstico precoce da Injúria Renal Aguda (IRA) em crianças, realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura. Instituiu-se uma busca nas bases de dados Medline, LILACS, Scopus, Embase, Cochrane Central Register de Ensaios Controlados e ISI Web of Science em publicações de janeiro de 1990 a outubro de 2016. Os estudos incluídos nesta revisão sistemática precisaram ter medido os níveis de NGAL no plasma e/ou na urina de crianças com risco aumentado de IRA e em que se permitiu a construção de tabelas de contingência 2x2. A partir de então calculou-se a sensibilidade e especificidade. A verificação de vieses foi realizada de acordo com QUADAS-2 e a análise estatística com o software Stata 14 e RevMan 5.3. Foram selecionados e analisados 13 estudos, que incluíram 1.629 crianças, sendo 559 com IRA e 1070 não desenvolveram IRA. Para a NGAL urinária a sensibilidade combinada foi de 0,74 (IC de 95% 0,59-0,85) e uma especificidade combinada de 0,94 (IC 95% 0,89-0,97); para NGAL plasmática a sensibilidade combinada foi de 0,80 (IC de 95% 0,64-0,90) e uma especificidade combinada de 0,87 (IC 95% 0,74-0,94). Com esses resultados concluímos que o nível de NGAL é um importante biomarcador para a detecção precoce da IRA em crianças.

Palavras-chave: Acute kidney injury, Neutrophil gelatinase-associated lipocalin protein, ngal, Emergency medicine.

Fonte financiadora: UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34863 - AMMONIUM TETRATHIOMOLYBDATE FOLLOWING ISCHEMIA/REPERFUSION INJURY: IMPACT OF A NEW CLASS OF SULFIDE DONOR IN PRECLINICAL INJURY MODELS

Juliano dos Santos Cardoso^{1,2}, Felipe Dal-Pizzol², Bruna Pescador Mendonça²,
Andressa Manfredini¹, Andriele Vieira²

¹Bloomsbury Institute for Intensive Care Medicine, University College London, Londres, Reino Unido.

²Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

A revascularização precoce dos órgãos isquêmicos é a chave fundamental para se obter melhores resultados, mas a consequente reperfusão pode ser prejudicial. A lesão por reperfusão é em grande parte atribuída ao excesso de produção mitocondrial de espécies reativas de oxigênio (ROS). O sulfeto inibe as mitocôndrias e reduz a produção de ROS. Tetratiomolibdato de Amônio (ATTM), um quelador de cobre, libera sulfeto de maneira controlada e inovadora e pode oferecer uma potencial utilidade terapêutica. Ratos Wistar pesando cerca de 300 gramas foram utilizados. No modelo miocárdico, foram anestesiados com isoflurano e fenobarbital de sódio, depois submetidos a ventilação mecânica e receberam hidratação EV. Foi realizada toracotomia no quarto espaço intercostal esquerdo, então a artéria coronária descendente anterior (ACDA) foi ligada a 8 mm do ápice por 30 min. A reperfusão foi iniciada pelo afrouxamento da sutura na ACDA. Quatro horas após a reperfusão, o sangue foi removido para análise de biomarcadores. A sutura (da ACDA) foi então apertada novamente e o coração perfundido in vivo com corante azul Evans. Os corações armazenados para posterior análise da área em risco e tamanho do infarto. Para o modelo cerebral os animais foram anestesiados com isofluorano e a isquemia foi realizada com oclusão bilateral carotídea por 25 minutos. Após 24 horas da isquemia os animais foram mortos e seu sangue colhido para dosagem bioquímica e seus cérebros foram removidos para avaliar o tamanho do infarto. Os animais de ambos os experimentos foram selecionados de maneira aleatória para receberem ATTM ou salina 0,9%, sendo o ATTM na dose de 10mg/kg em bolus e 10mg/kg/h por 60 minutos e a salina em dose equivalente. Como resultados foram encontrados que nos dois modelos (coração e cérebro), o ATTM administrado na reperfusão diminuiu significativamente o tamanho do infarto (cardíaco e cerebral, $p < 0,01$ e $p < 0,05$, respectivamente), a quantidade sérica de peptideo natriurético tipo B derivado do miocárdio ($p < 0,05$), e proteína sérica Beta de ligação ao cálcio S100 derivada do cérebro ($p < 0,05$). Para o modelo cardíaco, a área em risco como proporção da área ventricular esquerda estudada foi semelhante em todos os grupos ($P = 0,48$), demonstrando que o insulto aplicado era de gravidade comparável. Concluímos que o ATTM representa uma nova classe de fármacos que libertam sulfetos. Nossas descobertas fornecem ímpeto para uma investigação mais aprofundada deste composto como uma nova terapia adjuvante para lesão de reperfusão.

Palavras-chave: ATTM, Tetratiomolibdato de amônio, Infarto, Radicais livres, AVE.

Fonte financiadora: Magnus Oxygen and the Medical Research Council Newton Fund. FAPESC, UNESC/CNPq.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35182 - ANÁLISE PERCENTUAL DE PÓLIPOS E ADENOMAS POR SCREENING COLONOSCÓPICO DE UMA CLÍNICA PRIVADA DE CRICIÚMA – SC, NO ANO DE 2015

Larissa Felcar Hill¹, Rodrigo Pacheco Santos Da Silva¹, Carlos Augusto Seabra Cunha Souza¹, Jose Guezzi Junior¹, André Vasconcelos¹, Humberto Marten Teixeira², Caroline De Medeiros Linhares², Manoel Carlos De Brito Cardoso²

¹Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Médico na Clinigastro - Medicina integrada, Criciúma, Brasil

O câncer de cólon tornou-se, a terceira neoplasia de maior incidência em homens assim como a terceira em mulheres no Brasil. A colonoscopia é o método diagnóstico padrão ouro para prevenção do câncer colorretal (CCR), através da detecção de adenomas. As principais indicações de colonoscopia para prevenção de CCR são para indivíduos maiores de 50 anos ou, em caso de história familiar positiva, 10 anos antes do caso índice. Esses indivíduos apresentam em geral, lesões de fácil tratamento e detecção, os pólipos e adenomas. Por meio da colonoscopia, pode-se detectar e prevenir o CCR e assim diminuir a mortalidade associada a esta neoplasia. Objetivo: Analisar a taxa de detecção de adenomas em colonoscopias realizadas por rastreamento. Analisar a taxa de detecção de pólipos realizada por rastreamento. Analisar a taxa de detecção de adenomas de acordo com a idade. Analisar a taxa de detecção de pólipos de acordo com a idade. Análise observacional, transversal, retrospectiva dos prontuários dos pacientes submetidos à colonoscopia em clínica de gastroenterologia em Criciúma, no período de 01/01/2015 até 31/12/2015. Também serão utilizados dados obtidos em laudos de biópsia dos laboratórios de Criciúma, de Florianópolis, e do laboratório de Joinville. Os dados avaliados serão idade, gênero, pólipos detectados, adenomas detectados e tabulados no programa EXCEL e SPSS 22.0. Dos 1490 exames incluídos no estudo, 918 pacientes eram do sexo feminino (61,61%) e 572 eram do sexo Masculino (38,38%). A idade média foi de 58,65 anos. As indicações para *screening* foram 503 (29,62%), sendo os achados de Adenomas 201(28,43%) e Pólipos 143 (39,96%) nesse subgrupo, já na quantidade total foram 507(34,03%) Pólipos e 348(23,36%) Adenomas. Desse modo, nota-se o maior achado de pólipos, principalmente com avançar da idade, mas sem distinção de achados quanto à indicação de exame para *screening* ou pela indicação geral. Houve uma maior adesão feminina ao exame tanto de rastreamento quanto de geral. Os achados de Adenomas e pólipos foram de valor estatístico similar ao encontrado na literatura pesquisada. Além da concomitância de maior detecção destes achados com avançar da idade do paciente examinado.

Palavras-chave: Câncer de cólon, Colonoscopia.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35184 - MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS DURANTE O TESTE DE HIDROGÊNIO EXPIRADO E DIAGNÓSTICO DE INTOLERÂNCIA A LACTOSE, FRUTOSE E SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO INTESTINAL

Larissa Felcar Hill¹, Eduardo Afonso Tavares¹, Manoel Carlos De Brito Cardoso²

¹ Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Médico na Clinigastro – Medicina integrada, Criciúma, Brasil.

Sintomas gastrointestinais estão presentes em doenças crônicas variadas mesmo que os indivíduos se adaptem e passem a tolerar. Intolerância a lactose e frutose e o supercrescimento bacteriano no intestino delgado (SBID), podem ser detectados através do teste do hidrogênio expirado (THE) (RANA; MALIK, 2014). THE funciona com base em que o gás hidrogênio (H₂) oriundo de metabolismo bacteriano difunde-se no sangue e pode ser captado na expiração, sendo considerado padrão ouro para detectar as doenças em questão (GHOSHAL, 2011). O H₂ na expiração após ingestão de substrato mede a capacidade do indivíduo digeri-lo (MAFFEI et al., 1977). O aumento de H₂ torna o teste positivo, sendo que glicose ou lactulose usa-se na avaliação de SBID, enquanto que lactose e frutose avaliam má absorção. Resultados do teste permitem escolha de uma dieta ou medicação adequada para o paciente melhorando sua qualidade de vida (SIMREN, 2006). Comparar a relação entre os testes de hidrogênio expirado e a sintomatologia durante realização, buscando associação com o perfil demográfico e diagnóstico dos pacientes. Análise observacional, transversal, retrospectiva dos prontuários dos pacientes submetidos ao THE em clínica de gastroenterologia em Criciúma, no período 2016 até 2017. Os dados avaliados foram idade, gênero, sintomas durante teste e resultados, tabulados no programa EXCEL e SPSS 22.0. Dos 147 exames incluídos no estudo, 72,1% pacientes eram do sexo feminino e 27,9% do masculino. A idade média foi de 39,3 anos. Os que apresentaram sintomatologia durante a realização do teste foram: 42,1% para dor abdominal, 7,5% para diarreia, 42,9% para distensão abdominal, já cefaleia e tontura foram 39,5% e fadiga 37,4%. Quanto aos resultados positivos de acordo com substrato obtivemos: para lactose 42,2%, lactulose 52,1%, frutose 30,8% e para sorbitol 33,3%. Segundo a literatura consultada, a sintomatologia costuma ser acentuada em mulheres, o que pode justificar a maior adesão feminina por THE. Desse modo, nota-se que os sintomas mais prevalentes foram dor e distensão abdominal. Muitos pacientes manifestaram sintomas, o que pode também ser justificada pela maior porcentagem feminina na amostra, população que costuma ser mais sintomática. Maior parte dos testados para lactulose foi positiva, enquanto que o substrato frutose obteve a menor porcentagem. Embora o THE seja o padrão ouro para diagnóstico de disbiose, causa desconforto e mal-estar aos pacientes submetidos.

Palavras-chave: Disbiose, Avaliação diagnóstica.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35396 - INVESTIGAÇÃO PRÉ-CLÍNICA DE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 COMO FATOR DE RISCO PARA ESQUIZOFRENIA

Kelvin Schmoeller Alberton, Louyse Sulzbach Damázio, Lara Canever, Gustavo Mastella, Alexandra Loppi Zugno¹

¹Laboratório de Neurociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 é um fator predisponente para esquizofrenia, pois causa alterações celulares que danificam moléculas que estão associadas a alterações comportamentais e déficits cognitivos. Assim, este estudo investigou o parâmetro bioquímico do DM1 como fator de risco no modelo animal de esquizofrenia. Os animais foram divididos em grupos: 1) Controle, 2) Aloxano, 3) Cetamina, 4) Aloxano+Cetamina, permanecendo em jejum de 18 horas para indução do DM através de única injeção intraperitoneal (i.p) de aloxano ou salina. Após 48 horas, os animais fizeram o teste glicêmico para comprovar a indução do modelo. Do 4^o ao 10^o dia, os animais receberam injeção (i.p) de cetamina ou salina, diariamente, para induzir o modelo de esquizofrenia. No último dia de experimento realizou-se os testes comportamentais de interação social e inibição por pré-pulso (IPP). Posteriormente, o teste de glicemia foi realizado afim de verificar se os animais permaneceram diabéticos até o último dia de experimento. Os resultados revelam que no 3^o dia, o aloxano induziu hiperglicemia nos animais em relação ao grupo controle e, no 10^o dia, a cetamina, o aloxano e a associação do aloxano+cetamina aumentaram a glicemia dos animais comparado ao grupo controle. Os grupos aloxano e aloxano+cetamina tiveram peso menor e apresentaram hiperglicemia em relação aos grupos controle e cetamina. A administração de cetamina induziu a hiperlocomoção dos ratos enquanto o aloxano+cetamina diminuiu significativamente a hiperlocomoção quando comparado ao grupo aloxano. Em relação a interação social, os resultados mostram que a cetamina, aloxano e aloxano+cetamina aumentaram o tempo para o primeiro contato quando comparados ao controle. Entretanto, os grupos aloxano e aloxano+cetamina foram diferentes do grupo cetamina. Por fim, o grupo aloxano+cetamina aumentou o tempo quando comparado ao grupo aloxano. Sobre o número de contatos, os grupos cetamina, aloxano e aloxano+cetamina obtiveram menor número de contatos quando comparado ao grupo controle, sendo que o grupo aloxano+cetamina também obteve menor número de contatos quando comparado ao grupo cetamina e aloxano. Por fim, os grupos aloxano e aloxano+cetamina tiveram menor tempo de contato quando comparado ao controle, e o grupo aloxano obteve menor tempo de contato comparado ao grupo cetamina.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1, Esquizofrenia, Aloxano, Cetamina, Análises bioquímicas.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35443 - EFEITOS DA DEPLEÇÃO DE MICROGLIA NA RESPOSTA NEUROINFLAMATÓRIA NA SEPSE

Henrique Burger, Maria Vitória Meller Milioli, Luana Cocker, Vanessa Oliveira Fucilini, Monique Michels, Felipe Dal Pizzol¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Sepse e síndrome da resposta inflamatória são caracterizadas pela produção excessiva de mediadores inflamatórios. Estudos mostram que sobreviventes de sepse apresentam incapacidade cognitiva à longo prazo, junto a isso é notável a presença de ativação microglial. De acordo com o estímulo e a lesão, a microglia pode ter dupla função, podendo exercer efeitos prejudiciais ou benéficos. Já foi visto que a depleção de microglia aumenta a neuroinflamação e agrava lesão em cérebro de ratos submetidos à isquemia. Entretanto relata-se um novo papel dessas células no contexto de proteção, porém em sepse essa resposta não é conhecida. Pretende-se compreender a importância e o papel da microglia a partir da depleção microglial na resposta neuroinflamatória em modelo animal de sepse. Compreender esses aspectos da microglia fará com que novos alvos terapêuticos sejam descobertos. Ratos Wistar de 60 dias foram submetidos à sepse por CLP (Ligação e Perfuração Cecal). Depleção de células microgliais foi realizada por administração intracerebral de lipossomos (diclorometileno bis-fosfonato) logo após sepse. PBS serviu de veículo. Testes comportamentais de esquiva inibitória e habituação de campo aberto foram realizados 10 dias após tratamento. Outro grupo, 24 horas após cirurgia, foi morto e hipocampo foi removido para análise de perfil microglial (M1/M2) por reação em cadeia da polimerase (PCR), óxido nítrico sintase (iNOS), CD11b, quimiocina C-C (CCL-2) e interleucina 10 (IL10), níveis de citocinas (IL1- β , IL-6 e TNF- α) foram mensurados pela técnica de ELISA e perfil inflamatório pela técnica de MPO (mieloperoxidase - infiltrado de neutrófilos). Imunohistoquímica para IBA-1 (marcador microglial) também foi realizado a fim de comprovar a eficácia dos lipossomos. Dados foram analisados pelo SPSS (teste t de Student, $p < 0,05$). O anticorpo IBA-1 foi quantificado em lâminas de imunohistoquímica para comprovar a eficácia dos lipossomos. Percebeu-se que em animais tratados com lipossomos, a expressão de IBA-1 está significativamente diminuída quando comparada a PBS (controle), mostrando assim uma significativa redução das células microgliais. O perfil inflamatório analisado através da atividade da MPO mostrou-se aumentado em animais submetidos à depleção de microglia. Os níveis de IL1- β , IL-6 e TNF- α também se apresentaram aumentados 24 horas após sepse. IL10 foi reduzido significativamente em animais tratados com lipossomos e marcadores de M1 (iNOS e CD11b) não apresentam diferença significativa entre os grupos. Resultados de comportamento não mostraram diferença significativa entre os grupos. Sendo assim observou-se que animais submetidos à sepse e sem atividade microglial tendem a apresentar uma resposta inflamatória mais exacerbada quando comparada a animais submetidos à sepse sem depleção microglial. A memória e a atividade exploratória parecem não depender das células microgliais. Foi observada a importância das células microgliais mediante quadro inflamatório.

Palavras-chave: Sepse, Microglia, Neuroinflamação.



Fonte financiadora: CNPq.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34458 - DELIRIUM ASSOCIADO À SEPSE: INCIDÊNCIA E MORTALIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Vitoria Meller Milioli¹, Cristiane Diamiani Tomasi¹, Monique Michels¹, Henrique Burger¹, Vanessa Oliveira Fucilini¹, Felipe Dal-Pizzol¹

¹Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Delirium é uma condição frequente em pacientes internados na unidade de terapia intensiva, caracterizado por uma mudança aguda e flutuante no estado mental, desatenção, pensamento desorganizado e alteração do nível de consciência, que podem ou não ser acompanhados de agitação. A sepse é definida como uma síndrome clínica constituída por uma resposta inflamatória sistêmica associada a um foco infeccioso. No entanto, quando não tratada adequadamente, pode evoluir rapidamente para choque séptico, podendo resultar em falência de órgãos e óbito. O presente estudo apresenta a incidência de *delirium* associado à sepse na unidade de terapia intensiva. Trata-se de um estudo de coorte, através de uma pesquisa de abordagem quantitativa. O estudo desenvolveu-se em um hospital situado no Sul de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada no período, de 2013 a 2014, totalizando 21 leitos. Participaram do estudo, 663 pacientes, salvo aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Entre os resultados, observou-se uma prevalência de 23,6% de sepse na admissão na unidade de terapia intensiva. Entre os pacientes que desenvolveram sepse durante a internação, observou-se incidência de 10,1%, sendo que 33,1% pacientes ficaram agrupados entre aqueles que desenvolveram sepse (sem *delirium*) e 56,3% pacientes com *delirium* associado à sepse. Os principais motivos de internações foram pós-operatório, insuficiência respiratória e cardiovascular. A mortalidade nas unidades de terapia intensiva foi de 33,7%. A maior taxa de mortalidade apresentou-se entre os pacientes com sepse. Também se observa que o *delirium* é significativamente mais frequente em pacientes sépticos (29%). Ainda quando analisada a mortalidade, percebe-se que 44,8% dos pacientes sépticos têm este desfecho, comparados a 30% dos pacientes sem sepse. É possível concluir que há um percentual considerável, tanto em incidência, quanto mortalidade, de *delirium* associado à sepse neste estudo.

Palavras-chave: Delirium, Sepse, Incidência, Mortalidade, UTI.

Fonte financiadora: CAPS, FAPESC e CNPq.

Resumo de pesquisa (concluído)

35547 - RELATO DE CASO: LINFOMA MALT GÁSTRICO - HELICOBACTER PYLORI NEGATIVO

Eduardo Afonso Tavares¹, Larissa Felcar Hill¹, Caroline Linhares de Medeiros²

¹Aluno(a) do curso de Medicina da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense– Criciúma (SC)

²Médico na Clinigastro – Medicina integrada.

Introdução: Linfomas gástricos são neoplasias de células B incomuns, sendo a principal delas originada de tecido linfóide associado à mucosa (MALT), termo criado em 1983 por Isaacson e Wright, que corresponde a 8% dos linfomas não Hodgkin. A prevalência é elevada em pessoas na faixa dos 60 anos, com infecção por *Helicobacter pylori* em 90% dos casos e história de Síndrome de Sjögren. O quadro clínico é caracterizado por dispepsia e pirose, com sinais de processo inflamatório na mucosa gástrica (ISAACSON, 1992). O desenvolvimento primário é na mucosa gástrica e seu crescimento costuma ser lento. O tratamento varia com o quadro do paciente e inclui a erradicação da *H. pylori* que induz que a regressão do linfoma, ressecção cirúrgica, quimio e radioterapia (COSTA et al., 2010). **O caso clínico:** Data: 28/9/2016. F.R.B., 30 anos, apresentou-se com epigastralgia em queimação e diarreia pós-prandial, esverdeada, há 10 meses, além de perda de 8kg no período. Nega comorbidades, alergias ou tabagismo. Tio com câncer. À endoscopia digestiva alta (EDA) realizada 6 dias depois (04/10/2016): sinais de atrofia e lesões elevadas ulceradas no corpo gástrico. Anatomopatológico (AP) revelando: pangastrite enantematosa leve, *H. pylori* (HP) negativo e duodeno normal. Exames laboratoriais normais, exceto por presença de substância redutoras nas fezes (Lactanon receitado). Tratou-se HP mesmo negativo e realizou imuno-histoquímica (IHQ). Pediu-se tomografia computadorizada (TC) enquanto aguardava IHQ. IHQ: Linfoma não Hodgkin (LNH) na zona marginal extranodal do tecido linfóide associado à mucosa (MALT) com positividade para CD20 e CKM e negativo para CD3, ciclina D1 e HP. TC de pescoço, tórax e abdôme: Linfonodos das cadeias 2A e 2B a direita e esquerda menores que 1,5cm e amígdalas aumentadas. Decidiu-se realizar 4 aplicações semanais (06/03; 13/03; 20/03; 27/03) de Rituximabe e realização de nova EDA (03/05/17) com biópsia gástrica ao fim do tratamento. EDA: pangastrite erosiva de grau discreto. AP: gastrite crônica acentuada; metaplasia ausente, atrofia moderada, HP+. Retratou HP e solicitou exames laboratoriais: VSH aumentado e PCR reagente. Foi executada nova EDA (06/07/2017) que mostrou-se normal e solicitada TC de abdome total. **Discussão:** O caso relatado é uma minoria dentro dos LNH uma vez que era inicialmente ausente infecção por HP. Mesmo na ausência de HP foi realizado seu tratamento, pois se associa a maior taxa de remissão, por motivos inexplicados (ASANO et al., 2012). O tratamento com imunobiológico Rituximabe em IHQ positiva para CD-20 realizado foi eficaz na diminuição das lesões e está associado a um aumento significativo de sobrevida (MARTINELLI et al., 2005). O relato torna-se interessante uma vez que realizou-se três EDAs no seguimento do paciente ilustrando bem a regressão das lesões macroscopicamente ao longo do tempo com a abordagem terapêutica utilizada.

Título: EDAs realizadas em 04/10/2016, 03/05/17, 06/07/2017, respectivamente.



Fonte: Exame realizado em clínica médica particular no extremo sul catarinense.

Palavras-chave: linfoma não-Hodking, linfoma MALT, neoplasia gástrica, imunobiológico.
Fonte financiadora: Não financiado.



Referências:

ASANO, N. et al. Eradication therapy is effective for Helicobacter pylori-negative gastric mucosa-associated lymphoid tissue lymphoma. **The Tohoku Journal of Experimental Medicine**, v. 228, n. 3, p. 223–227, 2012.

COSTA, R. O. et al. Gastric non-Hodgkin Lymphoma. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 1, p. 63–69, fev. 2010.

ISAACSON, P. G. Extranodal lymphomas: the MALT concept. **Verhandlungen Der Deutschen Gesellschaft Fur Pathologie**, v. 76, p. 14–23, 1992.

MARTINELLI, G. et al. Clinical activity of rituximab in gastric marginal zone non-Hodgkin's lymphoma resistant to or not eligible for anti-Helicobacter pylori therapy. **Journal of Clinical Oncology: Official Journal of the American Society of Clinical Oncology**, v. 23, n. 9, p. 1979–1983, 20 mar. 2005.